



Trabalhos Científicos

Título: Doença Celíaca: Um Desafio Para O Diagnóstico Precoce

Autores: CAMILA GURGEL LOBO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); HILDENIA BALTASAR RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); AMALIA MARIA PORTO LUSTOSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); DANIELLE MARIA FROTA LAFUENTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); EDNA DIAS MARQUES ROCHA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); GUILHERME PORTO LUSTOSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); NATALIA FEITOSA PINHEIRO CUNHA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); JAMILLE LINHARES FEIJÓ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); JOANA OLIVEIRA NÓBREGA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LARA PEIXOTO MOREIRA LIMA LOIOLA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); GISELLA DEL AGUILA SANCHEZ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); FABIANA MARIA SILVA COELHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARIA JULIA RODRIGUES TEIXEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARTA LUCIA MOURA SACRAMENTO SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MIKAELLE SEVERO MARQUES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: A Doença Celíaca (DC) é uma doença caracterizada pela intolerância permanente à ingestão do glúten da dieta. A dieta isenta de glúten é o único tratamento ainda hoje conhecido e seguro para a DC. O diagnóstico precoce e tratamento são de enorme importância, pois, quando não tratada, a doença pode ter um prognóstico reservado. A finalidade desta pesquisa é fornecer informação clínico-epidemiológica sobre os pacientes com diagnóstico de doença celíaca acompanhados no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica, sua apresentação clínica diversa e dados laboratoriais. Nessa análise, foram incluídos 28 pacientes, com idades compreendidas entre 5 meses e 19 anos; a distribuição por sexo revelou um predomínio do sexo feminino, com uma relação de 4,6:1; a mediana da idade no início dos sintomas foi de 12 meses. Apenas 35% dos pacientes apresentaram suspeição diagnóstica da doença em intervalo de tempo menor que 1 ano transcorrido o início dos sintomas. Sobre o recordatório alimentar, apenas 21% da amostra referiu aleitamento materno exclusivo por 6 meses, sendo a introdução de glúten na dieta precoce em 26% dos pacientes. A má progressão ponderal, diarreia, dor abdominal, distensão abdominal e irritabilidade foram as manifestações clínicas de apresentação mais frequentes. Considerando a totalidade de pacientes com exames colhidos, à data da suspeita diagnóstica metade apresentava anemia, em todos se verificou dosagem de antitransglutaminase positiva, assim como a presença de pelo menos um dos dois marcadores HLA DQ2 e/ou DQ8 positivos. Todos os pacientes realizaram biópsia intestinal, tendo a maioria (74%), classificação histológica Marsh 3. O reconhecimento dos distúrbios e as principais características clínicas da DC é de suma importância para o diagnóstico e tratamento precoces da Doença Celíaca e que certamente poderia melhorar da sobrevida dos doentes.